

Em Paris, uma taça de champanha. Para comemorar a boa notícia.

— Estamos confiante de que não haverá nenhum problema para fechar esse ano. A afirmação do ministro Delfim Neto, na Alemanha, vinha sendo guardada desde a última sexta-feira, quando o ministro do Planejamento recebeu, em Paris, no hotel Prince de Galles, onde estava hospedado, um telex informando que os recursos que ainda faltavam para completar os 3,6 bilhões de dólares haviam sido captados.

O ministro conversava com os jornalistas quando se aproximou um de seus assessores com um bilhete. Ao lê-lo, Delfim não pôde conter sua satisfação passando o bilhete para o diretor de Relações Exteriores do Banco Central, José Carlos Serrano, que, para comemorar a "excelente informação", encorajou um champanha. Uma pequena taça foi oferecida ao ministro Delfim, que convidou os jornalistas que lá se encontravam a participar daquela comemoração. Um dos jornalistas presentes afirmou ao ministro que só comemoraria se soubesse do que se tratava, tendo o ministro respondido: "Não dá, pois isso é ainda segredo de Estado".

Apenas uma etapa

Naquele momento encerravam-se as preocupações mais imediatas de Delfim Neto, pelo menos em relação a este ano. Na Alemanha, Delfim não afirmou taxativamente que já havia captado os recursos necessários para o fechamento do ano, para não prejudicar financiamentos que ainda estão sendo negociados e serão concluídos nos próximos dias. Mas a verdade é que esses recursos já foram obtidos e poderão ser anunciados nos próximos dias.

Isso ocorre no mesmo momento em que se anuncia a programação do próximo ano, quando se prevê a redução do déficit de contas correntes para 6,9 bilhões de dólares, metade do atual, a limitação das importações em 17 bilhões de dólares, a limitação dos empréstimos externos em 10,6 bilhões de dólares, além de uma previsão de amortizações de 7,2 bilhões de dólares em 1983. (Por Reali Júnior, de Paris)